

## RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE CULTIVARES DE SOJA À DISPONIBILIDADE HÍDRICA NO SOLO.

*Alexandre Lima Nepomuceno; José Renato Bouças Farias  
e Norman Neumaier* - EMBRAPA/CNPSo - Cx. Postal 1061 -  
86.001-970 - Londrina, PR - Brasil.

Em experimentos conduzidos no ano agrícola de 1991/92, no CNPSo-EMBRAPA, a campo e em casa de vegetação, estudou-se o comportamento fisiológico de diferentes cultivares de soja em relação à disponibilidade de água no solo. Foram avaliadas respostas fisiológicas de quatro cultivares de soja (BR-4, Ocepar-4, BR-16 e Bragg), submetidas a dois níveis de água no solo: a campo, com e sem irrigação; e em casa de vegetação em vasos com 25 e 35% de umidade gravimétrica. Taxa fotossintética, resistência estomatal, teor relativo de água, teor de clorofila, concentração interna de CO<sub>2</sub>, atividade de peroxidase e potencial da água na folha foram medidos, principalmente nas fases da cultura mais sensíveis ao déficit hídrico. Os resultados obtidos em casa de vegetação foram bastante semelhantes aos encontrados a campo. Atividade de peroxidase e o potencial de água na folha não revelaram a condição hídrica da planta. Taxa fotossintética, resistência estomatal e teor relativo de água foram os parâmetros mais representativos do estado de água na planta. À medida que a intensidade do déficit hídrico se acentuou, o teor de clorofila, a taxa fotossintética e o teor relativo de água reduziram-se, ao passo que a resistência estomatal elevou-se. A cultivar BR-4 foi a que apresentou menor variabilidade dos parâmetros estudados, quando comparados os dois níveis de disponibilidade hídrica. Já as cultivares BR-16 e Bragg foram as que apresentaram maiores diferenças entre os dois níveis de água no solo.